VII Simpósio Nacional de História Cultural
HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO, LEITURAS E RECEPÇÕES
Universidade de São Paulo – USP
São Paulo – SP
10 e 14 de Novembro de 2014

RELIGIÃO QUE ENSINA, UMA ABORDAGEM SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS NÃO ESCOLARES EM TERREIROS DE CANDOMBLÉ EM BELÉM

Renata Silva da Costa*

A presente pesquisa pretende abordar as religiões de matriz africana sob um aspecto educacional, enfatizando o caráter não escolar dos saberes que circulam em terreiros de candomblé e de que forma o corpo se localiza nessa aprendizagem. Neste sentindo o corpo apresenta-se como uma teia de significados ideológicos e morais que possibilitam a identificação de pertencimento a determinado grupo e a leitura dos valores carregados por ele advindos de todo um processo de socialização e adestramento e instrução. Baseando-me na noção de técnicas corporais de Marcel Mauss, ”Cada sociedade tem hábitos que lhe são próprios” (Mauss, 1974, p. 213). Conclui-se então que o corpo é construído a partir da relação entre indivíduo e comunidade/cultura. Nas palavras de MAUSS:

> Esses hábitos variam não simplesmente com os indivíduos e suas imitações, mas, sobretudo com as sociedades, as educações, as convivências e as modas, com os prestígios. É preciso ver técnicas e a obra da razão pratica coletiva e individual, ali onde de ordinário veem-se apenas a alma e suas faculdades de repetição. (1974, p. 214)

* Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará

O corpo manifesta expressões e valores oriundos de padrões culturais e sociais de um grupo. Se tratando de ritual religioso o corpo vai executar movimentos para atingir a plenitude dos atos considerados sagrados. Nas religiões afro-brasileiras o processo de educação do corpo, aprendizado de técnicas corporais se dá principalmente durante a iniciação, onde valores sociais, culturais e religiosos são repassados ao iniciado pelos mais experientes, "imitação prestigiosa"[1], por meio de um ritual de reclusão e sacrifícios.

Para outros autores, como Tadeu dos Santos (2013), o corpo no Candomblé aparece como um "texto vivo" onde podemos interpretar histórias, vivências e a cultura afrobrasileira por meio de gestos e da dança em rituais e festas, ou seja, o corpo é um meio de comunicação e a dança uma outra possibilidade de linguagem não-verbal.

O corpo no Candomblé é o espaço, talvez, mais sagrado, pois é através dele que o Orixá vem ao mundo físico, ele é o receptáculo e a ligação entre ayiê e orun, logo tudo que se relaciona a ele como: danças, gestos, música, vestimentas e adereços possuem função e importância, porque recriam um tempo místico relatando histórias, acontecimento de orixás e ancestrais durante festas e outros ritos. Desta forma, podemos afirmar também que o corpo é um templo vivo.

O aprendizado no candomblé é, principalmente, corporal e se dá por meio da prática, da observação constante e da repetição de valores, esquemas, gestos, posturas e tarefas que são praticados durante a estadia no terreiro e ao longo da iniciação. "Aprende-se na prática, pois no candomblé não existem aulas ou textos escritos, e sim trabalho. É o corpo que, trabalhando, aprende a sentir e se imbui de novas regras a serem atendidas" (BARBARA:2002).

Como se pode notar o corpo tem papel importantíssimo nas religiões de matriz africana, pois, é o canal pelo qual as divindades se materializam e se comunicam com o Ayiê, o mundo físico, concreto. O corpo também contém e é transmissor da tradição e dos fundamentos religiosos, ele carrega as marcas da experiência e marca a hierarquia entre humanos e divindades, entre os membros da religião e os fundamentos religiosos. Nas palavras de Adriane Luisa Rodolpho (1995: 158), "o corpo é o centro visível da ação divina, é a manifestação por excelência desta presença, via transe possessivo". Neste

História Cultural

[1] Ver em MAUSS, 2003:215

sentido concluímos que o corpo apresenta-se como peça fundamental para a transmissão de saberes no cotidiano do terreiro

O corpo se comunica, nos rituais, pela postura, por gestos, pelos olhares, pela forma de andar e pelos sinais que lhe são inseridos, como objetos, linguagens e pintura. Desta forma compreende-se que o corpo em movimento, coreografado está associado ao sagrado, nas afro-religiões o corpo é o próprio espaço sagrado.

Torna-se importante ainda entender o corpo em sua totalidade, em sua relação com o meio ou ainda em sua percepção de mundo. Segundo Merleau-Ponty o homem estaria fixado no mundo a partir da ideia de "corpo vivente", que seria o corpo como representação e realização da vida, uma união de significações vividas, sendo que a produção de novas significações se daria no corpo quando estabelecido no mundo. À percepção seria atribuída uma função importante neste ponto de vista, já que o ser estaria no mundo por meio de seu corpo, sendo o próprio ser este corpo. Isso nos leva a entender o corpo na religião afro-brasileira como construído a partir das percepções que um iniciado tem do mundo que o cerca, um corpo ativo, produtor de discurso e não apenas como um abrigo inerte de forças coletivas ou mesmo individuais – o seu corpo enquanto cenário de suas próprias vivências religiosas e sociais.

> O corpo se daria na experiência do social, na alteridade, nos gestos, nas vozes, no contato com as outras pessoas. O senso de identidade própria seria formado e reformado pelo movimento e entre uma miríade de modalidades de experiências, incluindo as intrapessoais e as interpessoais. (AMORIN; SCORSOLINI-COMIN, 2008)

A relação entre o corpo e suas percepções dá-se o nome de corporeidade que seria justamente a forma como a pessoa sente seu corpo através da experiência social, dos movimentos, das vozes, das expressões, do contato com o outro. A própria identidade do sujeito seria construída a partir das experiências particulares e da imersão da pessoa no universo das significações, neste caso na religiosidade afro-brasileira.

> [...] como mais que a materialidade do corpo, que o somatório de suas partes; é o contido em todas as dimensões humanas; não é algo objetivo, pronto e acabado, mas processo contínuo de redefinições; é o resgate do corpo, é o deixar fluir, falar, viver, escutar, permitir ao corpo ser o ator principal, é vê-lo em sua dimensão realmente humana. Corporeidade é o existir, é a minha, a sua, é a nossa história. (Polak, 1997, p. 37)

Em janeiro de 2003 foi a sancionada a lei 10.639, que prevê a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira em escolas de nível fundamental e médio das redes particulares e públicas de ensino, esta lei faz parte de um conjunto de políticas afirmativas levadas a cabo pelo governo brasileiro, incentivadas pelas exigências do Movimento Negro e de outras esferas da sociedade. A partir disso tornou-se importante a formação de profissionais que pudessem atuar nesta área de ensino, para tanto, percebeu-se que o ensino dessa disciplina em cursos de nível superior é deficiente e problemático, neste sentido há a necessidade de estudos acadêmicos que analisem e procurem dar soluções a curto e longo prazo para esta problemática.

Acredita-se que grande parte da riqueza cultural afro-brasileira se encontra em suas práticas religiosas, desta forma o conhecimento das mesmas é de suma importância para o entendimento dos processos culturais que formaram a história de resistência dessa população.

No Estado do Pará e mais especificamente na região metropolitana de Belém, existe a predominância de três regiões afro-brasileiras, Candomblé[2], Mina[3] e Umbanda[4], para este estudo nos limitaremos à primeira que de acordo com estudos recentes feitos pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em parceria com outras entidades possui 165 terreiros[5] só na região metropolitana de Belém, destes 37 pertencem ao Candomblé da nação Jêje[6] que será o objeto deste estudo

Ao analisar o Candomblé, percebemos que o mesmo possui uma visão de mundo diferenciada daquela a qual estamos habituados, é uma visão não ocidental na qual os ensinamentos, a transmissão de saberes culturais, se dão pela vivência, por palavras, movimentos, gestos e atitudes fazendo da religião uma forma de educação não escolar onde se aprende por meio do olhar, ouvir, repetir e sentir. A educação neste espaço visa formar o caráter e a identidade do praticante para os âmbitos internos e externos da religião, além de nortear a vida dos adeptos do Candomblé. Esta educação também é

[2] Religião derivada de diversas práticas religiosas oriundas do continente africano, onde se cultuam Orixás, Inkisis e Voduns.

[3] Nome dado às religiões de matriz africanas difundidas na região amazônica dedicada ao culto de ancestrais de linhagens reais denominados de Voduns

[4] Religião caracterizada pelo forte sincretismo religioso entre matrizes africanas, indígenas e europeias

[5] Como são conhecidos os templos das religiões de matriz africana

[6] Uma das nações que compõem o Candomblé do Brasil, caracteriza-se pelo culto à Vonduns

importante, pois por meio dela há o acesso à memória cultural e histórica dos antepassados vistas através das narrativas de mães e pais de santo[7] e outros praticantes da religião.

Neste sentido Cruz & Depert (2010) nos diz que:

> Esta concepção do espaço sagrado como manutenção da tradição, se expressa através da oralidade, onde os sujeitos aliam respeito e singularidade no modo de educar. A educação nos terreiros é dada naturalmente, sem metodologias rebuscadas e técnicas aprimoradas; se dá na vivência, no cotidiano, onde os mais velhos representam a sabedoria, o conhecimento, a cultura ancestral. (p.5)

Dessa forma colocamo-nos uma indagação: de que forma as práticas educacionais não escolares, dadas a partir da transmissão oral de saberes culturais, que circulam em terreiros de candomblé Jêje contribuem para a manutenção da memória e tradição histórico-cultural da população afro-brasileira?

Vale também ressaltar que o Candomblé é uma cultura religiosa rica em significados, perspectivas e visões de mundo que ainda são pouco conhecidos pelos não praticantes causando desta forma uma construção errônea sobre seu verdadeiro significado, logo a pesquisa será elucidadora no sentido de combater esta discriminação trazendo o conhecimento sobre esta religião para a população acadêmica e não acadêmica. Faz-se importante ainda, para a atualização dos estudos referentes à lei nº. 10.639/2003, construindo um arcabouço teórico para a formação de professores nesta área.

Dessa forma objetiva-se entender como a transmissão de saberes culturais, por meio das práticas religiosas e das narrativas dentro dos terreiros de Candomblé Jêje da região metropolitana de Belém influenciam na manutenção da memória e da tradição histórico-cultural da população afro-brasileira. Além disto é ainda impotante analisar e descrever o Candomblé Jêje no Pará, em seus aspectos históricos e em sua cosmovisão religiosa, identificar e analisar as práticas religiosas, narrativas e discursos que circulam dentro do terreiro de Candomblé Jêje e investigar quais saberes culturais são transmitidos no cotidiano do Candomblé Jêje

[7] Sacerdotes da religião de matriz africana

Ao entendermos a educação como o ato de socialização de conhecimento, logo transmissão de cultura, consideramos que ela não cabe somente àquilo que a racionalidade científica consegue alcançar.

> Tudo aquilo que criamos a partir do que nos é dado, quando tomamos as coisas da natureza e as recriamos como os objetos e os utensílios da vida social representa uma das múltiplas dimensões daquilo que, em uma outra, chamamos de: cultura. O que fazemos quando inventamos mundos em que vimemos: a família, o parentesco, o poder do estado a religião, a arte, a educação e a ciência pode ser pensado e vivido como uma outra dimensão. (BRANDÃO, 2002).

A educação não é restrita a processos escolares e por toda parte deve haver tramas e estruturas sociais de transmissão de saberes entre gerações: símbolos, intuitos, identidades culturais e relações de poder. No candomblé não é diferente, no cotidiano dos terreiros ocorre a transferência de ensinamentos que configuram os saberes culturais da religião e do povo afro-brasileiro.

> Educa-se fora do sistema educacional do Brasil. Um exemplo é a educação ministrada nas casas de culto afro-brasileiro como Candomblé. Que é a educação onde se insere e que resulta em termos comportamentais e de inclusão social dos Adeptos de Candomblé pode ser esclarecido na análise da religião expressada da África para o Brasil, na maneira pela qual esse credo transmite seus fundamentos e rituais aos quais adeptos e no modo pelo qual eles o absorvem. (LEITE, 2006)

Para o desenvolvimento da pesquisa lançaremos mão do conceito de cultura a partir da perspectiva de GEERTZ (1926), com um capital de princípios que formam uma visão de mundo particular de uma comunidade, e determina condutas comportamentais e sociais.

Utilizaremos também o conceito de educação a partir da visão de BRANDÃO (1984), como condicionante para a constante renovação da cultura de uma comunidade e do indivíduo, baseado na ideia de que "aprender significa tornar-se, sobre o organismo, uma pessoa, ou seja, realizar em cada experiência humana individual a passagem da natureza à cultura".

Fundamentaremos a pesquisa ainda a partir das noções sobre religião de Durkheim, como um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, crenças e práticas que se unem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que aderem a ela, neste sentido a religião configura uma forma de coesão social onde há a constante circulação de saberes culturais.

Geertz (2008) motiva ainda esta pesquisa quanto à compreensão da religião no sentido de que a considera como ajustadora das ações humanas, na medida em que traz para a vida dos homens conceitos da ordem cósmica imaginada:

> um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestido essas concepções de tal aura de fatualidadade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas. (GEERTZ, 2008. p. 67)

O método a ser utilizado na pesquisa será o modelo etnográfico, dos estudos de Malinowski (1976) com os Trobiandeses, que baseia-se no contato constante com o objeto ou comunidade de estudo com o intuito de compreender profundamente seu funcionamento, neste sentido, segundo ele, nos despojaríamos de pré-noções e entenderíamos a comunidade nela mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIN, Kátia de Souza; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Corporeidade: uma revisão crítica da literatura científica.** 2008. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167716820080001000011&script=sci_arttext > Acesso em 25 de Nov. de 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CARMO, João Clodomiro do. **O que é candomblé**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CRUZ, Sandra Regina de Souza; DUPRET, Leila. **Religiosidade afro-brasileira e educação: os desafios de um fazer pedagógico no terreiro**. In: VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 2010. Bahia.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LEITE. Vanderlei Funtado. **Candomblé e Educação: dos Ilês às escolas oficiais de ensino**. Universidade de São Marcos, 2006. Dissertação (Programa interdisciplinar em educação, comunicação e administração)

LODY, Raul; SABINO, Jorge. **Danças de matriz africana: antropologia do movimento**. Rio de janeiro: Pallas, 2011.

MALINOWSKI, Bronislaw. ***Argonautas do Pacífico Ocidental***. (Introdução). São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MARTINS, Suzana Maria Coelho. **A dança de Yemanjá Ogunté sob a perspectiva estética do corpo**. Salvador: EGBA, 2008.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MEIRELES, Mauro; SCHWEIG, Graziele Ramos. **Para além dos muros da Universidade: contribuições da Antropologia para a Lei 10.639/03 e o Parecer 38/06 do CNE/CEB**. In: 26ª Reunião Brasileira de Antropologia. 2008. Bahia.

MOTA NETO, João Colares. **A educação no cotidiano do terreiro: Saberes e práticas culturais do Tambor de Mina na Amazônia**. Universidade do Estado do Pará, 2008. Dissertação (Mestrado em educação).

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de (Org.). **Cartografias Ribeirinhas: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizandos amazônidas**. Belém/PA: UEPA, 2004.

PEARSON, Mike (tradução Ana Luzia Friedman). In: BIÃO, Armino. GREINER, Christiane (orgs). **Etnocenologia: textos selecionados**. São Paulo: Annablume, 1999.

Polak, Y. N. S. (1997). **O corpo como mediador da relação homem/mundo**. Texto & Contexto em Enfermagem, 6 (3), 29-43.

RODOLPHO. Adriane Luisa. O corpo na quimbanda: contrapontos entre Eros e Thanatos. In: LEAL, Ondina Fachel (org.). **Corpo e significado: ensaios de antropologia social**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995. p. 155-163.

SANTOS. Tadeu dos**. O corpo como um texto vivo: a festa e a dança no candomblé**. Disponível em < http://www.sepq.org.br/IIsipeq/anais/pdf/gt2/05.pdf> Acesso em 15 de jul. de 2013